

O livro é muito recomendável para professôres de ciências sociais, economistas, professôres de direito do trabalho e deputados e senadores, que dêle podem tirar sugestões para a "Distribuição dos Lucros". A leitura pode ser feita em menos de duas horas, sendo recomendável que o Conselho procurasse traduzir a obra para o português.

TECHNISCHER UND GESUNDHEITLICHER ARBEITSSCHUTZ (Proteção ao trabalho do ponto de vista técnico e medicinal) — Ministerialrat Dipl. Ing. Friedrich Latten und Ministerialrat Dr. med. Kurt Koetzing, *vol. 25* (24 pág. DM 1,40, broch., 1961).

LAERMBEKAEMPfung — REINHALTUNG DER LUFT (Luta contra ruídos — Como evitar a poluição do ar) — Oberregierungsrat Dipl. Ing. Heinrich Oels., *Vol. 26* (24 pág. DM 1,40, broch., 1961).

Ambos os volumes da série já mencionada.

Trata-se de dois volumes escritos por especialistas e que podem ser lidos com proveito somente por técnicos. De maior valor no volume 25 são as relações das pesquisas que deviam ser feitas e dos institutos universitários e de pesquisa que trabalham no ramo da toxicologia profissional e das doenças e da medicina do trabalho. (pág. 21) A bibliografia traz normas e decretos.

O volume 26 trata de duas coisas completamente distintas; na primeira parte dá uma série de normas sobre ruídos, mas não entra nas minúcias, de tanto interesse para o profissional, sobre como evitar o barulho; na segunda parte mostra como evitar a poluição do ar. Falta uma bibliografia, pois só trata das leis, dos decretos e das normas. O livro só serve, assim, para quem já conhece o assunto ou tenha de fazer estudos comparados de determinações internacionais quanto a poluição e ruídos.

LE CHEFE D'ENTREPRISE ET LA MOBILITÉ SOCIALE — Por Marcel Bresard, n.º 6 da Coleção “Méthodes et Philosophie de l'Organization” (Editions de L'Entreprise Moderne, Paris, 1961, 9,50 NF).

Com prefácio de Louis Salleron, o livro obedece ao seguinte esquema: cap. I — Desmistificação da questão social — O papel privilegiado da empresa; cap. II — O diagnóstico do problema — A formação de classes sociais — Forças de expansão e de conservação — Critérios de seleção de pessoal — Motivos de escolha de profissão etc.; cap. III — A estratificação social — Contrôles experimentais etc. — Dois casos concretos; cap. IV — Comparações internacionais de tendências profissionais a partir da profissão dos pais e do prestígio social de outras profissões.

A coleção “Méthodes et Philosophie de l'Organization” vem enriquecendo a bibliografia francesa no campo dos estudos relacionados com os problemas da Administração de Empresas e da Sociologia Econômica e Industrial.

“Le Chef d'entreprise et la mobilité sociale”, embora não pareça ser o melhor trabalho dentro da coleção (em São Paulo, o INEP publicou em 1960, obra mais objetiva: Mobilidade e Trabalho), desenvolve uma análise bastante útil e curiosa sobre o problema da mobilidade social, assunto de grande atualidade, que desafia, para a pesquisa e a ação, dentre outros interessados, os sociólogos e os dirigentes de empresas. De apresentação despretensiosa, esse opúsculo de 128 páginas se inicia com o prefácio de Louis Salleron, diretor da coleção, que coloca algumas premissas bem formuladas sobre a responsabilidade das empresas face aos processos de mudança social acentuada que se verifica no mundo, neste início da 2.ª metade do século XX. “Tudo indica”, diz êle, “que os “managers” de hoje estão inclinados a associar o conjunto de seus colaboradores a uma concepção renovada do Trabalho e da Economia”. “Um novo estilo de vida pode nascer de uma versão nova da vida”, e comenta: “os prejuízos sociais correspondem geralmente a estruturas econômicas e políti-